

אוֹתָנוּ חֲמִיצִים כִּמְהָ שֶׁנִּ  
חֲבֵדָה נִתְחַכְמָה לָּךְ פֶּן יִזְכֶּה  
וְהָיָה כִּי תִקְרָאנָה מִלְחָמָה  
וְנִסְכָּף נָס הוּא עַל שְׁנֵאֵינוּ  
וְנִלְחַם בָּנוּ יַעַל חֶמֶן הָאָרֶץ

וַיַּעֲזֹבוּ

כִּמְהָ שְׁנֵי שִׁמּוֹ עֲרֵלִיו

## PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

## À MESA DE ALKARMÁ

AT ALKARMÁ'S TABLE

A LA MESA DE ALKARMÁ

Luciano José Alvarenga  

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil

Luciano José Alvarenga é doutor e mestre em Ciências Naturais pela UFOP. Doutor em Ciências Jurídicas pela Universidade do Minho. Bacharel em Direito pela UFMG. Membro da Sociedade de Ética Ambiental.

Submetido em: 08/05/2025

Aceito em: 09/05/2026

Publicado em: 22/06/2026

Como citar: ALVARENGA, Luciano José. À mesa de Alkarmá. *(Des)troços: revista de pensamento radical*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. e66054, jan./jun. 2026.

DOI: [10.53981/destrocos.v7i1.66054](https://doi.org/10.53981/destrocos.v7i1.66054)Licenciado sob a [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Ar londrino, clima tropical,  
 trajes assépticos, gestos simétricos.  
 No teatro pós-apocalíptico da lama,  
 hão de se reunir os anjos de Alkarmá.  
 Janelas fechadas, para que não exibam o seu voar!

À mesa polida para a polidez,  
 antes do de-liberar, lisonjas a Narciso:  
 prenúncio litúrgico do dis[com]por.  
 Tudo é puro, espe[ta]cular, solene,  
 na confraria dos emissários de Alkarmá.  
 Mas há um *khrónos* preciso a ponderar:  
 o Galo vai jogar!  
 E o campo da bola importa mais que o rupestre.

No [o]culto, os núncios de Alkarmá,  
 entre sutis anelos fálicos,  
 banqueteiam-se do comum:  
 — Risos cafés  
 (de terras e riachos raros);  
 — Sucos naturais  
 (de frutas estéreis);  
 — Pãezinhos recheados  
 (de animais mortos);  
 — Coxinhas artesanais  
 (de extermínios em massa);  
 — Quitutinhos veganos  
 (de plantas tóxicas);  
 — Bolos com camadas  
 (de serras devastadas);  
 — Brindes personalizados  
 (de identidades desfeitas).

No *karma* biopolido dos regentes de Alkarmá,  
 aos ternos e termos herméticos,  
 celebram-se  
 [as certezas],  
 [o consenso],  
 [a bondade].  
 E, com assinaturas digitais  
 (de águas exauridas)  
 e poses acólitas  
 [mãos cruzadas ao \ventre/],  
 todos suspiram e dizem:  
 “Amém!”.